

SURLANE APARECIDA FREIRE ALMEIDA



ARTE NA ESCOLA

A Importância do Conhecimento da Teoria e Prática no

Ensino da Pintura

ARAÇUAÍ

2011

SURLANE APARECIDA FREIRE ALMEIDA

ARTE NA ESCOLA

A Importância do Conhecimento da Teoria e Prática no Ensino da Pintura

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais do Programa de Pós-graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

Orientadora: Melissa Etelvina Oliveira Rocha.

ARAÇUAÍ

2011

Almeida, Surlane Aparecida Freire.

ARTE NA ESCOLA: A Importância do Conhecimento da Teoria e Prática no Ensino da Pintura: Especialização Em Ensino de Artes Visuais / Surlane Aparecida Freire Almeida. – 2011

43 f.

Orientador (a): Melissa Etelvina Oliveira Rocha

Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de especialista em Ensino de Artes Visuais.

1. Artes visuais – Estudo e ensino I. Rocha, Melissa Etelvina Oliveira II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Belas Artes III. Título.



**Universidade Federal de Minas Gerais
Escola de Belas Artes
Programa de Pós-Graduação em Artes
Curso de Especialização em Ensino de Artes
Visuais**

Monografia intitulada “ARTE NA ESCOLA: A Importância do Conhecimento da Teoria e Prática no Ensino da Pintura, de autoria de *Surlane Aparecida Freire Almeida*, aprovada pela banca examinadora constituída pelos seguintes membros:

Orientador(a): Melissa Etelvina Oliveira Rocha – EBA/UFMG

Membro da Banca - Origem

Membro da Banca - Origem

Araçuaí, 08 de Outubro de 2011

DEDICATÓRIA

À Deus, por tudo que fez e haverá de fazer em
minha vida.
Aos meus pais e irmãos e em especial a Núbia,
pelo companheirismo.
Minhas filhas, luz do meu caminho.

AGRADECIMENTOS

Aos meus professores, pela contribuição que deram a minha formação;

A Josias Marinho e a Melissa Rocha, por acreditar na possibilidade de concretização deste trabalho e pela paciência e estímulo a mim dedicado;

A Ernani Calazans, tutor presencial, pela vontade de ver esse momento se efetivar;

Aos alunos e funcionários da E. E. Arthur Antônio Fernandes, pela contribuição na aplicação da atividade prática.

"Só um sentido de invenção e uma necessidade intensa de criar levam o homem a revoltar-se, a descobrir e a descobrir-se com lucidez."

Pablo Picasso

RESUMO

O reconhecimento de Arte vista e entendida como área do conhecimento, tem sido nos últimos tempos objeto tanto de discussão entre os profissionais da educação quanto de análise por parte de estudiosos do processo ensino-aprendizagem. E no momento em que a realidade educacional mexe com o pensamento e ações educativas de todos os envolvidos neste processo, nada mais oportuno que questionar e analisar como vem sendo entendido e concebido o ensino de artes visuais na E. E. Arthur Antônio Fernandes, como também apresentar a aplicação da atividade prática, onde o conhecimento da teoria e a prática estejam intercalados. O texto a seguir será elaborado tendo em vista a necessidade de compreender a teoria e prática do ensino de artes visuais sob diferentes perspectivas, de modo a colocá-lo em situações que viabilizem o seu uso e a sua eficiência no processo ensino-aprendizagem. É hora de pensar numa nova maneira de ensinar artes visuais, em especial a técnica de pintura para que os mesmos possam trazer aos alunos do século XXI uma aprendizagem significativa. As questões analisadas a seguir estarão ligadas com o tema proposto, passando desde a trajetória do ensino de arte, como também o ensino da técnica de pintura e por fim a apresentação de uma atividade prática. Foi adotada a metodologia teórica e empírica, sendo assim, tudo será embasado em conhecimentos já formulados por alguns autores e por meio da conclusão da aplicação da atividade prática.

PALAVRA-CHAVE: Pintura\Colagem. Teoria e prática

ABSTRACT

Art recognition and understood as the area of knowledge, has been in recent times object both of discussion between the educations professionals regarding analyze by scholars of teaching-learning process. This time the educational reality changes with the educational thinking and actions of all involved in this process nothing more appropriate that to question and examine how it has been understood and designed the teaching of visual arts at E. E. Arthur Antônio Fernandes, as also present the application of practical activity, where knowledge of theory and are interspersed. The following text shall be drawn up in view of the need to understand the theory and practice of teaching Visual Arts under different perspectives, so put it in situations that make its use and its efficiency in the teaching-learning process. It's time to think in a new way to teach Visual Arts, especially painting technique so that they can bring to students of the 21st century a significant learning. The questions analyzed below are linked with the proposed topic, passing since the trajectory of art education, but also the teaching of painting technique and finally presenting a practical activity. Was adopted theoretical and empirical methodology, so everything will be based on knowledge already formulated by some authors and through the completion of the application of practical activity.

Keyword Pintura\Colagem. Theory and practice

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura1 – Prato de Fruta de G. Braque	26
Figura 2 – Pintura natureza-morta de Pablo Picasso	26
Figura 3 - Pintura natureza-morta de Pablo Picasso	30
Figura 4 - Marie-Thérèse apoiada sobre os cotovelos, Pablo Picasso	30
Figura 5 - Moça em frente do espelho	30
Figura 6- Sol Poente de Tarsila do Amaral	32
Figura 7 – Colagem	33
Figura 8 – Pintura com Acrílica	33
Figura 9 – Colagem e Pintura da Aluna de 13 anos	34
Figura 10 – Colagem e Pintura da Aluna de 14 anos	35
Figura 11 – Colagem e Pintura do Aluno de 13 anos	36
Figura 12 – Colagem e Pintura da Aluna de 14 anos	37

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
CAPÍTULO – I	
A Trajetória do Ensino de Arte Desde seu Surgimento Até os Dias Atuais	15
CAPÍTULO – II	
Pintura e Colagem Intercaladas na Construção do Conhecimento	22
CAPÍTULO – III	
Aplicação da Prática: Pintura/Colagem Vista e Entendida Sob Novos Conceitos	28
CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	43

INTRODUÇÃO

As mudanças ocorridas em escala mundial em virtude do fenômeno da globalização e dos avanços tecnológicos alteraram as concepções tradicionais relativas à prática educativa, e com o ensino de arte, bem como a técnica da pintura não foi diferente.

Autores como Ana Mae Barbosa, Lucia Gouvêa Pimentel, Maria Heloísa Corrêa de Toledo Ferraz entre outros nos mostram que atualmente nas escolas brasileiras o ensino de arte vem ganhando por parte de pesquisadores, educadores e pessoas envolvidas no processo educacional maior atenção e ao mesmo tempo sofrido sensíveis mudanças quanto à aplicação da teoria e prática.

Mesmo hoje em dia, quando se fala do ensino de artes visuais nas escolas, é possível observar que houve esforços quanto ao entendimento da sua teoria e prática. Ferraz e Fusari (2010) nos falam que “... a Arte-educação vem se apresentando como um movimento em busca de novas metodologias de ensino e aprendizagem de arte nas escolas” (FERRAZ; FUSARI 2010, p. 19).

Alguns anos atrás o bom aluno era aquele que fazia exatamente como o modelo. As aulas de arte não eram consideradas importantes, mas vivendo no momento contemporâneo onde a todo instante somos levados a ver e entender as imagens em nosso meio de maneiras diferentes das que nos eram apresentados em décadas atrás, as atividades propostas para o ensino de arte em especial a técnica da pintura não podem ser as mesmas. É preciso que o nosso aluno tenha uma aprendizagem significativa onde o conhecer, fazer e apreciar ganhe destaque e assim tudo que for trabalhado deverá ser contextualizado de acordo todas as transformações ocorridas e que ocorrem em nosso meio.

Sendo assim, os fatos mencionados nos levam a entender que embora o ensino em arte tenha ganhado significado diferente no meio educacional muita

coisa precisa ser mudada. É necessário que todos nós enquanto arte-educadores entendemos o verdadeiro sentido de ensinar arte. Pois, ainda segundo Ferraz e Fusari é preciso “... repensar um trabalho escolar consistente, duradouro, no qual o aluno encontre um espaço para o seu desenvolvimento pessoal e social por meio de vivência e posse do conhecimento artístico” (FERRAZ; FUSARI 2010, p.19).

Nesta perspectiva, o ensino de artes visuais entendido como área do conhecimento especialmente o ensino da técnica de pintura/colagem deveriam substituir todos os conceitos ultrapassados em que os alunos são apenas receptores de informações, que recebem cópias de modelos prontos e sem questionamentos, uma vez que, através do ensino qualificado de arte o aluno terá acesso à cultura universal que transcenderá os limites da sua expressão cultural, onde receberá novas informações, novos valores e com isso construirá conhecimentos seguros, os quais os levarão a abrir novos horizontes.

Segundo os CBC's (p.13) “Ensinar arte, significa possibilitar experiências e vivências significativas em apreciação, reflexão e laboração artística”. Atuando como educadora na E. E. Arthur Antônio Fernandes e observando as metodologias ali adotadas quanto ao ensino, foi percebido que havia entendimento distorcido do que é proposto no CBC.

Visto isso, a importância desta pesquisa deu-se ao fato de que a partir de toda exploração teórica e empírica sobre o ensino de arte, bem, como da técnica de pintura/colagem, articulada com a aplicação de uma atividade prática, possibilite ao educador/pesquisador e demais professores um diagnóstico sobre a teoria, como é exercida na prática e compreendida durante o processo de construção do conhecimento e assim formular conceito mais claro e definido.

A proposta de trabalhar com o tema pintura/colagem, através de um estudo teórico contextualizado e atividade prática teve como objetivo propiciar aos alunos da E. E. Arthur Antônio Fernandes um conhecimento mais preciso onde

o conhecer, o fazer e apreciar estejam presentes e assim o sucesso a aprendizagem se efetive.

Neste trabalho, pretende-se analisar como vem sendo entendido e aplicado o ensino de artes visuais nas escolas, em especial na E. E. Arthur Antônio Fernandes, como também, fazer relação entre a teoria e a prática no que diz respeito à técnica de pintura através da aplicação de uma atividade em sala de aula.

Dividido em capítulos, o presente trabalho discorrerá em três segmentos: no primeiro abrir-se-á um leque para discussões sobre a trajetória do ensino de artes visuais; no segundo, as principais características da técnica de pintura/colagem intercaladas na construção do conhecimento e no terceiro capítulo abordará sobre a aplicação da atividade prática.

Através dessa pesquisa espera-se abrir canais para discussão sobre o tema tratado em estudo, as metodologias de ensino adotadas que na prática parecem não estar sendo suficientes para assegurar, tanto aos alunos quanto aos professores, um desempenho significativo no que diz respeito ao ensino e à aprendizagem em artes visuais.

CAPÍTULO – I

A Trajetória do Ensino de Arte Desde seu Surgimento Até os Dias Atuais

Podemos perceber que a educação é o meio pelo qual o homem organiza-se em busca do aprimoramento e construção do conhecimento, isto é, um processo de descoberta do mundo e de cada ser humano. E dentro deste contexto, o ensino de Arte tem sido tomado de discussão e questionamento quanto a sua funcionalidade. Na mesma medida tem sofrido algumas mudanças em relação ao seu conceito e o modo como vem ensinado.

Tudo isso leva a refletir na importância de, como arte-educadores devem compreender em que se consiste de fato o ensino de Arte, que nos últimos anos vem buscando significativas conquistas no que se refere ao processo ensino-aprendizagem e no reconhecimento de ser entendida como área do conhecimento, assim, como as demais disciplinas, componentes dos currículos escolares.

Barbosa¹ em seu Artigo “Arte-Educação no Brasil realidade hoje e expectativas futuras” mostra a trajetória do ensino de Arte, nos últimos anos, registrando importantes conquistas. Segundo a autora “Artes tem sido uma matéria obrigatória em escolas primárias e secundárias (1º e 2º graus) no Brasil já há 17 anos”². Conquistas estas que não nasceram por vontade dos envolvidos no processo governamental, mas sim por uma proposta de democratização da educação, entendido por muitos pesquisadores e educadores como uma disciplina significativa no processo de transformação e formação de cidadãos.

É sabido também que a Lei nº 5.692, 1971, através da chamada “Educação Artística”; como componente curricular obrigatório; resolve colocar Arte em todas escolas brasileiras de 1º e 2º graus independente de qualquer rede pública ou privada, mas ainda não foi estabelecido que seria em todas as

¹ - BARBOSA, Ana Mae, *Arte-Educação no Brasil realidade hoje e expectativas futuras*. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ea/v3n7/v3n7a10>. Acesso em 02/07/2011

² Idem

séries. Grande avanço para a educação, pois ainda encontrava-se sob o regime militar. Barbosa³ afirma que:

as artes eram aparentemente a única matéria que poderia mostrar alguma abertura em relação as humanidades e ao trabalho criativo”...“Naquele Período não tínhamos cursos de arte educação nas universidades, apenas cursos para preparar professores de desenho, principalmente desenhos geométricos.

É lamentável ter que assumir que até poucos anos atrás, talvez o tempo menor do que 7 anos, ainda vigorava em algumas escolas brasileiras, sobretudo no interior de Minas Gerais, modelos vigentes da década de 70. Onde, além dos desenhos geométricos nas aulas de Educação Artística eram trabalhadas também caderno de receitas culinárias, bem como, datas comemorativas totalmente sem objetivos, apenas para ilustrar um caderno e cumprir a carga horária estabelecida na grade curricular.

A realidade acima exposta é assustadora. Todavia, acredita-se que isso não seja apenas culpa exclusiva do professor e talvez seja respaldo ou lacunas deixadas pelas políticas emergenciais do governo, digo, ações mal planejadas que ao cumprir a Lei de Diretrizes e Bases da Educação continua a fazer a grosso modo tais formalidades que deveriam ser levadas em consideração a construção do conhecimento. Porque mesmo incluindo Educação Artística no currículo escolar, a mesma não era entendida como disciplina e sim, uma atividade de descontração, descanso e lazer que não havendo muitos professores habilitados, todo e qualquer educador de outras áreas poderiam administrar essas aulas.

Realidade que ainda se faz presente em nosso meio. Prova disso, somos nós que após anos ministrando aulas de educação artística ou arte, anseiam pela necessidade de uma especialização que garanta aulas de qualidade aos alunos do século XXI, que buscam o saber e o conhecimento recíprocos.

³ - BARBOSA, Ana Mae, *Arte-Educação no Brasil realidade hoje e expectativas futuras*. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ea/v3n7/v3n7a10>. Acesso em 02/07/2011

O Governo Federal, ao tornar obrigatório a disciplina Educação Artística através da nova lei vê-se no dilema em ter que preparar os professores para atender a demanda, então, abre curso universitários que deveriam preparar os professores em curto tempo, dois anos. Eu diria um professor polivalente ou equilibrista que em apenas dois anos teria que aprender e ser capaz de ensinar diversificadas habilidades artísticas que compreende (desenho, teatro, dança entre outros).

Isso é tão relevante que até mesmo os Parâmetros Nacionais Curriculares (1997) falam que:

As próprias faculdades de Educação Artística, criadas especialmente para cobrir o mercado aberto pela lei, não estava instrumentadas para a formação mais sólida do professor, oferecendo cursos eminentemente técnicos, sem bases conceituais. (PCN, 1997,p.29)

Segundo Barbosa⁴ e os PCN'S (1997) o que se entende é que, até hoje vivendo no mundo contemporâneo continuamos recebendo influencias advindas das ações governamentais que demonstram nunca ter tido objetivos voltados para a construção de uma educação libertadora a qual propicie o pleno desenvolvimento do ser humano.

Os estudos feitos pelos PCN'S (1997) bem como Barbosa mostra que os anos 80 foram de fato a década a qual começou maiores avanços no ensino de arte. Quando o movimento Arte-Educação com o objetivo voltado para a conscientização e mobilização de professores de Arte, abre espaços para debates no que diz respeito ao aperfeiçoamento do professor, criando novas perspectivas e caminhos sobre o ensino e aprendizagem em arte.

Segundo Barbosa⁵ “*Os artes-educadores no Brasil são politicamente bastante ativos*”. Por isso, mais uma vez eles não se inquietaram quanto à valorização do verdadeiro significado do ensino de arte voltado para a construção do conhecimento. E através de um encontro realizado na universidade de São

⁴ - BARBOSA, Ana Mae, *Arte-Educação no Brasil realidade hoje e expectativas futuras*. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ea/v3n7/v3n7a10>. Acesso em 02/07/2011

⁵ - Idem

Paulo em 1980, eles abordaram aspectos relevantes os quais levaram a muitos debates e em especial reforçaram a criação de novas associações de arte-educadores, que vem a cada dia, lutando e alcançando resultados significantes no ensino de arte. Mesmo contando com muitos professores não habilitados ministrando aulas, com certeza muitos deles têm melhor entendimento e vêem a necessidade de tratar a disciplina como área do conhecimento.

Os fatos mencionados acima nos fazem situar e entender melhor que a busca, por parte de pesquisadores e Arte-Educadores pelo reconhecimento do ensino de arte vista como área do conhecimento se faz presente no contexto educacional já há alguns anos.

Porém, mesmo diante dos avanços conquistados, percebe-se que sempre houve um entendimento distorcido quanto ao ensino de arte, e que, infelizmente, a realidade de algumas escolas brasileiras é gritante.

Existem ainda, profissionais não habilitados ministrando aulas de arte, que sem nenhum recurso pedagógico que sustente as propostas do ensino, ficam perdidos diante dos desafios que não somente a falta de habilitação enfrentam descasos quanto o número de aulas insuficientes para garantir a continuidade dos conteúdos, falta de materiais didáticos como referência e ainda desvalorização da disciplina por parte de todos os segmentos da escola.

No que se refere ao número de aulas à realidade é alarmante. Em algumas escolas só acontecem no 9º anos do Ensino Fundamental. Sendo assim, conta com um total de 40 aulas anuais as quais precisam ser divididas em artes visuais, danças, música e teatro. Mesmo que o professor não tenha habilitação ele deve dar o melhor que pode e fazer acontecer, eu diria tentar fazer acontecer. Outro fator, esta única aula é colocada nos últimos horários ou talvez no final de semana, quando os alunos já cansados das outras disciplinas, precisam de aulas descontraídas que os deixem mais à vontade.

Em se tratando dos recursos didáticos disponíveis a situação não é diferente. As escolas não oferecem sequer um livro didático como referência, e ainda,

não disponibiliza os recursos tecnológicos existentes aos alunos para fazerem pesquisas, entre outros.

Ao se falar dos entraves encontrados quanto ao ensino de Arte nas escolas, é primordial retratar aqui as características da E. E. Arthur Antônio Fernandes, onde está sendo realizado o estudo empírico.

A referida escola conhecida como E. E. Arthur Antônio Fernandes – P.0.3.0.B.2- integrante da rede Estadual de Ensino fica localizada a Av. Oscar Murta, 463, centro de Coronel Murta – Minas Gerais, no Vale do Jequitinhonha. Com uma clientela formada por 780 estudantes originadas de diversas camadas sociais, tem por finalidade: atender o disposto nas constituições Estadual e Federal, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e do Estatuto da Criança e do adolescente, ministrar o Ensino Fundamental e Projetos como: Educação de Jovens e Adultos, Aceleração da aprendizagem e Escola de Tempo integral observadas em cada caso, a legislação e as normas especificamente aplicáveis.

Esta escola objetiva a sua ação educativa, fundamentada nos princípios da universalização de igualdade de acesso, permanência e sucesso da obrigatoriedade da Educação Básica e da gratuidade escolar.

Seu Projeto Político Pedagógico vem sendo construído e propondo novos caminhos para uma escola diferente. Todas as questões que envolvem o fazer pedagógico e suas relações com o currículo levam ao pensamento e reflexões constantes de todos envolvidos neste processo. Sendo assim, pretende-se formar homens, como sujeitos críticos, conscientes, preparados para o exercício da cidadania que possam viver em sociedade de forma harmoniosa, usufruindo dos seus direitos e cumpridores dos seus deveres.

Vale ressaltar que durante as experiências vividas na E. E Arthur Antônio Fernandes percebe-se que o ambiente educativo é favorável ao bom desempenho da aprendizagem dos alunos. Mas, em se tratando do ensino de Arte a realidade não é diferente, e as dificuldades encontradas são quais as

mesmas das outras escolas. Professores não habilitados, número reduzido de aulas trabalhadas apenas nos 9º anos do Ensino Fundamental, descaso e desvalorização da disciplina.

Mesmo assim, observa-se que algumas mudanças já aconteceram quanto à aplicação da teoria e prática em sala de aula. Ainda que os professores enfrentem alguns desafios como os citados anteriormente, eles estão preocupados quanto ao ensino da disciplina.

É notável que os professores estejam buscando meios para aprimorar o conhecimento quanto ao ensino de Arte. As aulas trabalhadas atualmente não são iguais às ministradas há dez anos, onde eram trabalhadas atividades mecânicas longe da realidade dos alunos. Atividades que não eram instigantes do pensamento, não permitiam aos alunos a criatividade, nem tampouco o questionamento sobre o mundo e as coisas ao seu redor. O que se via era desenho mimeografado, cadernos de receitas culinárias, apresentações teatrais em datas comemorativas, aulas que não propiciava a construção do conhecimento.

Hoje, na referida escola, os alunos são levados a serem os construtores do conhecimento. As aulas planejadas seguem os CBC'S na medida do possível, levando sempre em consideração o processo ensino-aprendizagem dos alunos. Já podemos contar com a exploração do espaço, visita ao museu virtual, oficinas de pinturas, ainda que com pouca frequência, professores de outras disciplinas fazendo a interdisciplinaridade com Arte, e alunos que, fazendo parte do grupo conhecido como "Fila Harmônica", socializam com os colegas experiências e contatos com a música.

O certo é que, mesmo existindo sensíveis mudanças ainda continuam as angústias pela ausência por melhores resultados no Ensino de Arte, se por um lado, existem entraves ou desafios no âmbito educacional quanto ao Ensino de Arte, por outro, aumentam as possibilidades para que os professores arte-educadores continuem abrindo as portas do saber para os seus alunos,

corrigindo as distorções e buscando o aprimoramento quanto ao real significado do Ensino de Arte.

Pois, segundo Pimentel, “No mundo contemporâneo, várias noções adquiriram conceituação diversa tradicional, notadamente a partir do surgimento das novas tecnologias do século XX” (PIMENTEL, 1999, p.37). O que nos faz entender que no processo educacional em especial no Ensino de Arte não foi diferente. Visto isso, se faz necessário que nós, enquanto arte-educadores repensemos a nossa prática em sala de aula para que possamos acompanhar as mudanças ocorridas.

Não podemos mais ministrar qualquer aula de Arte para o nosso aluno, pois ele não é mais o ser passivo que só recebe informações e deposita o conhecimento. Ao contrário, o aluno do século XXI é um ser ativo que vive em um mundo dominado pela imagem digital, as quais lhe permitem situar-se criticamente em diferentes lugares, tempo e espaço. Eis então, o sentido de se trabalhar segundo a Proposta Triangular de Ana Mae, uma educação voltada para o fruir, o fazer, o contextualizar. É preciso fazer da sala de aula algo diferente do momento atual. As imagens precisam sair do sentido tático e chegar até aos nossos alunos como algo vivo, que criem possibilidades de ver, fazer, contextualizar e transformar o espaço em que vivem. Uma vez que o conhecimento em arte como em qualquer outra disciplina não acontece sozinho de forma isolada ou fragmentada e sim, através da relação homem-mundo, pensando, analisando os momentos culturais-artísticos de variados tempos e sociedade.

Só assim o Ensino de Arte se efetivará e a disciplina passará a ser entendida como área do conhecimento que agregada às outras áreas poderá colaborar e muito na formação de cidadãos críticos, reflexivos, construtores do conhecimento.

CAPÍTULO – II

Pintura e Colagem Intercaladas na Construção do Conhecimento

A sociedade contemporânea industrializada vem sendo caracterizada por fortes mudanças sociais, políticas e culturais desde os séculos passados até os dias atuais. Mudanças estas que levaram o homem a se questionar e ser questionado e posicionar-se criticamente perante o mundo e os acontecimentos que aí estão. Visto isso, surge um novo homem que precisa acompanhar as evoluções modernistas, onde a rapidez da tecnologia avançada diminuiu a distância entre todos os povos, classes sociais e culturas diversificadas.

Até mesmo Pimentel (1999) nos diz que:

Hoje, mais do que nunca, o sujeito é individual e coletivo. Faz parte do outro e é composto pelo outro. Precisa construir-se constantemente. Incessantemente, para não se cristalizar. Sua competência está na capacidade de atualizar os dados pertinentes ao problema que se apresenta e de ordená-los em uma estratégia eficiente. (PIMENTEL, 1999, p.42)

O que nos faz entender que aquele homem que tinha aprendido a utilizar o conhecimento científico e a técnica para interpretar e dominar o espaço ao seu redor vê-se na necessidade de mudar essa concepção e começa a ser mais objetivo ao observar a realidade, inclusive em suas criações artísticas.

Junto às aceleradas mudanças mencionadas acima, a transfiguração do objeto ganha maior impulso. E no final do século XIX e início do século XX ele é introduzido a partir da construção própria, onde sai do seu lugar de culto e adoração como simples representação e passa a ser entendido como o próprio objeto e seu significado. Conforme Cristelli (2009):

[...] no século XX e na primeira década do século XXI as atividades artísticas vem cada vez mais se associando tanto as novas mídias e tecnologias como a procedimentos tradicionais, sensoriais, comportamentais, etc. Deslocados das bases, suspensos, transformados e projetados, vazados e montados, os objetos são revisitados, justapostos, transformados e

reinventados. Novos espaços são reorganizados e, ao espaço específico, natural, construído e virtual vão sendo incorporados novos materiais, novos conceitos e novas mídias, num incessante fluxo de novos repertórios. (CRISTELLI, 2009, p. 31)

Isso justifica que as referidas transformações pelas quais a sociedade tem passado, influenciaram fortemente na pintura e trouxeram para a mesma um novo conceito, passando a ser entendida com significado diferente e acessível a todos. O próprio objeto questionado por Cristelli (2009) não é nada irreal longe da nossa realidade, ao contrário é a apresentação da própria realidade desmistificada, interpretada tal qual ela é.

Fazendo uma análise sobre conhecimentos, métodos e procedimentos de pintura, torna-se importante entender o seu significado, bem como, sua funcionalidade no século XXI desde o seu surgimento com os humanos pré-históricos até os dias atuais, levando em consideração os seus métodos, procedimentos técnicos e temáticos.

Volpini (2009) nos faz entender que a pintura foi uma das primeiras realizações expressivas do ser humano. Portanto, uma das mais antigas formas de manifestação criativa, plástica, visual e significativa. Ele ainda a define “como uma série ou conjunto de formas e/ou cores, dispostos segundo uma ordem desejada, sobre um suporte cuja natureza pode variar do papel ao muro de alvenaria, do metal a madeira ao plástico” (VOLPINI, 2009, p.34) e também “como a arte de apresentar fatos naturais, ideias, sentimentos e materialidades com o auxílio de pigmentos ou de qualquer outro corante sobre uma superfície bidimensional e tridimensional” (VOLPINI, 2009, p.34), a pintura está aí como uma forma de expressão livre e autônoma.

Em outras palavras, isso nos possibilita afirmar que a pintura é uma atividade artística ou uma forma de expressão artística existente em nosso meio, que, surgindo com os homens pré-históricos nos acompanha até os dias atuais, permitindo-nos representar ou apresentar o mundo e as coisas de maneira espontânea e autônoma. Uma vez que os artistas podem tirar formas da

realidade e adaptá-las de acordo com os seus objetivos e intenções, permitindo oportunidade do pensamento crítico, onde a emoção possa fruir e ganhar significados diversificados.

Ainda no que diz respeito ao significado de pintura, apontamos também, conforme Volpini (2009) dois significados importantes, em que grande maioria das pessoas entende de modo ambíguo. Falo da pintura abstrata e concreta. Enquanto a pintura abstrata aquela que só existe no sujeito, que, pressupondo o rompimento entre o significado e o significante passa a ser ela mesma e o artista contesta o mundo alienado. A concreta é a pintura criada original com significado específico, onde a realidade não é representada, e sim, evidenciada através de estruturas como planos, cores, formas, ou seja, a pintura que fala por si própria.

Delineando mais sobre a pintura, vale lembrar que: para que a mesma ganhe vida, forma é preciso levar em conta alguns elementos que a constitui, pois, segundo Volpini (2009) “[...] na pintura se trabalha com matérias que dão origem a formas que, por suas relações, veiculam conceitos que possibilitam entendimento e apreciação” (VOLPINI, 2009, p.36). Sendo assim, na execução da mesma, existem elementos que são muito importantes, e podem variar de: tintas, bases, cores e tons, dimensões das obras, formato e tamanho, proposições artísticas entre outros. Em se tratando dos materiais Volpini (2009), nos diz que “os materiais em pintura, não são substituíveis, ou seja, diferentes materiais provocam diferentes efeitos” (VOLPINI, 2009, p.37).

Assim posto, confirma-se que a pintura não existe em si própria, para que a mesma aconteça e ganhe vida é preciso levar em conta, todo material a ser utilizado, pois, é de acordo o material usado que obterá o resultado esperado. Isso reforça que ao trabalharmos com a pintura, precisamos antes de qualquer coisa, termos conhecimento claro de todos os procedimentos da pintura, para então sabermos, diante de tal pintura qual o material adequado a ser usado. Para tanto, deverá ser levado em conta algumas questões, bem como, cores, harmonia e contrastes, características físicas, movimentos artísticos, etc.

Um elemento muito importante também na construção da pintura é a cor, pois, é sabido por todos, em especial os arte-educadores, que a influência dela em nossa vida é grande e sua presença é constante em nosso vestuário, na decoração de ambientes, na natureza, enfim, em tudo que nos rodeia. Sendo assim, através dela podemos passar ou obtermos informações do nosso estado emocional, nossas alegrias, angústias e questionamentos sobre o mundo.

As cores usadas nas obras de arte elencadas a outros dados como, físicos, formas, técnicos e operacionais, subjetivos nos permitirão um entendimento mais preciso sobre a mesma.

Outro fator relevante também é quanto ao conhecimento teórico e prático no que diz respeito às tintas suas características, bem como a preparação, suportes e aplicações, pois, para cada tipo de pintura que se pretende realizar é preciso levar em conta qual será a ideal.

De fato o século XX trouxe para a sociedade modernista muitas inovações em todos os aspectos. E nesse contexto junto à pintura surge a colagem, uma técnica muito usada na arte contemporânea por artistas cubistas e surrealistas que no passado chegou a ser entendida por muitos como um passatempo ou brincadeira de criança.

Ganhando novo significado no meio artístico, a colagem hoje é vista e entendida como uma técnica artística, que tendo como material de base imagens produzidas em massa, ilustrações popular, combina-se com a pintura interferindo de maneira questionadora no mundo permitindo posições diferenciadas frente a nossa realidade.

Volpini (2009) nos leva a entender que as primeiras incorporações de colagens feitas foram pelos cubistas, que usavam a colagem como técnica de retirar os elementos/objetos da realidade levando-os para a pintura onde os mesmos ganhavam um duplo sentido. O original é o elemento em si próprio e o construído, o elemento gráfico.

Dentro dos movimentos artísticos como futurista, dadaístas, surrealistas entre outros, a colagem exerceu outro significado: social, ideológico e desconstrucionais, o qual teve importante função tanto nas artes verbais quanto nas artes visuais, é o caso dos surrealistas e dadaístas que usavam a colagem como uma técnica que interfere de maneira fantasiosa na realidade, uma vez que a imaginação se manifesta livremente, sai do mundo real para penetrar no irreal, ou seja, é a arte solta das amarras tradicionais.

Em se tratando de colagens artísticas podemos citar conforme as figuras 1 e 2, a “Natureza-morta” de Picasso e o “Prato de frutas” de G. Braque.



Figura 1 - Prato de Fruta de G. Braque
pintura de óleo sobre uma toalha azul 24 "x 36"



Figura 2 - pintura-natureza-morta—a-arte-de-pintar-seres-inanimados-4.1600 x 1535
Pablo Picasso Fases e Obras Cubistas.

Entendendo que a colagem não é mais um passatempo ou colações que implicam a transferência de matéria de um contexto para o outro, conclui-se então que a mesma junto à pintura e outras variantes é uma técnica artística que usando, revistas, jornais e pedaços de papéis coloridos, definimos um tema que permite a introdução dos objetos tirados do mundo real e levado para o mundo imitado, onde a realidade é vista de maneira imaginária, crítica, fantasiosa, às vezes engraçada e até mesmo absurda.

Contudo, a partir do que já foi exposto é possível afirmar que de fato a sociedade moderna industrializada do século XXI, tem passado por grandes transformações, e, ao mesmo tempo as referidas transformações influenciaram em nosso meio, exigindo cada vez mais um novo tipo de homem que seja capaz de entender e acompanhar a evolução do mundo pós-moderno. E no que se refere ao ensino de arte em consonância com a pintura não foi diferente. Sendo assim, é preciso repensar a nossa postura de arte-educador, pois vivendo em um mundo globalizado, dominado pelas evoluções tecnológicas, somos levados a entender e a ensinar a pintura para nossos alunos sob nova forma de produção e expressão.

CAPÍTULO – III

Aplicação da Prática: Pintura/Colagem Vista e Entendida Sob Novos Conceitos

Considerando tudo que já foi exposto em relação ao ensino de Arte e a técnica de pintura, percebe-se que a influência exercida pelos mesmos na vida dos nossos alunos é constante, não somente no contexto escolar, mas em toda sua trajetória de vida em sociedade. Até mesmo Barbosa⁶ em seu artigo: *Arte-Educação no Brasil: realidade hoje e expectativas futuras*, nos fala que:

Apesar de ser um produto da fantasia e da imaginação, a arte não está separada da economia, política e dos padrões sociais que opera na sociedade. Idéias, emoções, linguagens diferem de tempos em tempos e de lugar para lugar e não existe visão desinfluciada e isolada.

Assim podemos afirmar que os educandos deste século necessitam de bases sólidas educacionais para se sentirem seguros em compreender, acompanhar e posicionar-se criticamente frente ao mundo contemporâneo e todas as transformações pelas quais ele tem passado.

Desta maneira, entende-se que a educação, em especial o ensino de Arte, deve estar comprometida com a formação completa do indivíduo, ou seja, precisa ter como premissa a formação de sujeitos autônomos, críticos, criativos e construtores do conhecimento. E isso só acontecerá, quando todos nós engajados neste processo, preocuparmos em buscar e inserir no cotidiano escolar metodologias adequadas, que garantam a aprendizagem dos alunos. Entre tantas alternativas possíveis para que isso se efetive, vale ressaltar aqui a importância em se trabalhar, de acordo com a Proposta Triangular de Ana Mae, onde o conhecer, apreciar e o fazer, ganha destaque e assim tanto o professor, quanto alunos são pesquisadores, apreciadores, criadores e

⁶ -⁶ - BARBOSA, Ana Mae, *Arte-Educação no Brasil realidade hoje e expectativas futuras*. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ea/v3n7/v3n7a10>. Acesso em 02/07/2011

estudiosos atuantes, não só no ensino de Arte, mas de todos os conhecimentos que envolvem o processo ensino/aprendizagem.

Quanto ao ensino da pintura, acredita-se que o educador precisa ensinar aos seus educandos, a olhar para as obras de arte, com um olhar de descoberta do mundo, onde o conhecer, apreciar e fazer arte, desperte nos mesmos o desejo em expandir seus conhecimentos, ideias, sentimentos e emoções.

Sendo assim, este trabalho foi realizado com o objetivo de colaborar na construção do conhecimento de 32 alunos do 9º ano da E. E Arthur Antônio Fernandes no ensino da técnica de pintura, intercalada com a colagem, vista e entendida sob o conceito cubista, e ainda, possibilitar aos mesmos, o contato direto com a pintura, oportunizando o aprendizado crítico, bem como, apropriação dos valores e apreciação da obra de arte, como forma a despertar o desejo, a curiosidade e a criatividade de suas ideias através da pintura.

Como recursos foram utilizados: estudos de textos referentes à técnica da pintura/colagem associados ao cubismo; obras de artistas; papel color set; tintas; pincéis; recipientes para mistura das tintas; toalhas para secagem dos pincéis; câmera fotográfica; som.

Estratégias de ensino:

- Exposição do assunto trabalhado pintura/colagem dentro do cubismo e sua importância no processo ensino-aprendizagem;
- Contato dos alunos com a pintura/colagem cubistas exibidas através da imagem em data-show;
- Pesquisa de obras cubistas e escolha do aluno, cuja preferência, foi discutida e analisada em sala de aula;

PLANO DE ATIVIDADES

1º Momento:

Aconteceu a aula teórica com investigação e exploração do tema a ser trabalhado, pintura/colagem, pelo professor através de perguntas tais como:

- Se souberem o que era pintura/colagem;
- Como e com quem surgiu?

Após as respostas dos alunos foi percebido que o conhecimento dos mesmos a respeito do assunto a ser tratado estava aquém do desejado, e, pensando em proporcioná-los uma aprendizagem mais prazerosa e significativa foi apresentado pelo professor algumas obras do artista Pablo Picasso, conforme figura 3 – 4 e 5, afim de instigar o pensamento dos alunos quanto a identificação do tema, tipo de técnica e cores usadas, suporte utilizados, luz, linhas e formas.



Figura 3- pintura-natureza-morta a-arte-de-pintar-seres-inanimados 4.1600 x 1535 - Pablo Picasso



Figura 4 - Marie-Thérèse apoiada sobre os cotovelos Óleo sobre tela- Paris 1939 coleção particular



Figura 5- Moça em frente do espelho-Óleo sobre tela Museu de Arte Moderna New York 1932

O educador ainda os auxiliou a olhar para a obra de arte com interpretação pessoal valorizando a importância da leitura de imagens. Ele enfatizou que cada pessoa tem um entendimento diferente do outro quanto ao modo de entender uma obra de arte, e ainda, quando estamos observando a mesma,

criamos em nós possibilidades para uma nova interpretação, pedindo que descrevessem o que estavam vendo, permitindo tecer comentário sobre algo parecido.

2º Momento:

Após a leitura e apreciação das obras iniciou-se a contextualização da atividade proposta. O educador através de um slide explicou o conceito da técnica de pintura intercalada com a colagem, socializando sobre os ricos e variados elementos existentes em nossa cidade, tais como: retalhos de tecidos, arroz com casca, sementes de milho, girassol, feijão, estopas, pó de madeira e sucatas que podem enriquecer nossas obras, dando-lhes mais beleza e significado. E, em outro texto foi introduzido o conceito sobre o cubismo englobando origem, técnica, geometrização das formas e volumes, história, fases, dando ênfase maior ao cubismo sintético, salientando que nessa fase, o uso das cores fortes e composições mais decorativas ocuparam o lugar das cores cinza, castanho e bege, o que facilitou melhor compreensão aos educandos na atividade prática. Procurou ainda levar ao entendimento de todos que o referido movimento artístico surgiu com as tendências modernistas, cujos artistas renunciando a perspectiva usavam maneiras diversificadas para representar o mundo e as coisas ao seu redor.

Como referência principal recorreu-se às obras de Pablo Picasso e sua participação como um dos artistas idealizadores do movimento que provocou significativa revolução nas artes visuais. E assim, explanou sobre a sua técnica e pigmentos para que os alunos pudessem entender que a junção desses elementos ditam a intenção do artista, e ainda, as fases pela qual passou a sua pintura, mostrando que as mesmas provocaram grandes polêmicas, as quais agradavam a alguns e eram criticados por outros, e que, através de cada cor ele ia caracterizando seu estilo. É o caso da fase azul, em que pintava pessoas tristes e melancólicas, retratando sua indignação pela dor, o sofrimento, enfim as mazelas sociais. Já na fase rosa, para demonstrar alegria e paixão, pintou acrobatas enfatizando a arte circense. Procurando delinear mais, abordou-se o abandono das fases azul e rosa quando Picasso começa a pintar pessoas e

objetos que para muitos não era natural, pois, a partir dessa técnica ele demonstrava o choque com o mundo e as pessoas. Destacou-se ainda o acontecimento marcante que levou suas obras a se tornarem mais sóbrias, a pintura de Guernica, quando, revoltado e triste, ele usa sua arte através das cores preto e branco para evidenciar a futilidade e a traição da guerra. Ao buscar conhecer um pouco mais a vida do artista, os levou a fazer relação de períodos históricos do movimento.

O trabalho biográfico foi muito interessante, alguns alunos já tinham conhecimentos a cerca de algumas das suas obras, a aluna Aline, 13 anos chegou a socializar sobre as fases pelas quais passou a pintura de Picasso, interessante foi perceber que a aluna conseguiu identificar a fase azul retratando melancolia e a rosa retratando a alegria.

Foi abordado ainda, sobre a Semana de Arte Moderna. Na oportunidade exibiu-se a obra "Sol Poente" de Tarsila do Amaral, uma vez que os alunos em outro projeto da escola já haviam trabalhado sobre a técnica de pintura da artista. Portanto, percebeu-se que os mesmos tinham familiaridade sobre vida e obra da artista em questão, bem como sua relação com os movimentos artísticos.



Figura 6 - 554 x 461 - '**Sol Poente**'-1929
óleo/tela 54 X 65cm. Assin: "**Tarsila**" Col. Jean

Enquanto fazia a exibição da obra, o professor reforçou para os alunos um pouco sobre Tarsila, pintora brasileira que influenciada pelo movimento trouxe em suas obras marcas significantes do cubismo, como cores fortes entre outros.

3º Momento:

Os alunos com o conhecimento já ampliado e com o objetivo de garantir-lhes maior segurança quanto a produção de suas obras, apresentou-se ainda as figuras 7 e 8, e foi solicitado aos mesmos que fizessem pesquisas sobre o assunto trabalhado, tal como obras de artistas relacionamento ao tema em questão. E a partir do entendimento e do que foi pesquisado trouxeram para a sala de aula objetos e imagens, com os quais elaboraram uma pintura interpretativa do tema de acordo com a escolha de cada um.



Figura 7 - colagem



Figura 8 - Pintura com acrílica

4º Momento:

Realização da aula prática no galpão da E. E. Arthur Antônio Fernandes. Os alunos se organizaram em grupos e auxiliados pelo professor escolheram as imagens como se pode notar nas figuras abaixo e fizeram a pintura interpretativa, de acordo a imaginação e criatividade de cada um.

O acompanhamento do professor pesquisador foi muito importante em todas as etapas. Ele auxiliou os grupos quanto ao significado da técnica de pintura/colagem, bem como, seu surgimento junto à ideias cubistas, reforçou quanto ao uso das cores, linhas e formas geométricas, mostrando que a mesma é algo fascinante existente em nosso meio desde o homem primitivo e que não é nada distante da nossa realidade. Salientando sobre a sua importância em nossa vida, como forma de expressar nossa opinião sobre o mundo e os acontecimentos.



Figura 9 - Joice, 13 anos
E.E Arthur Antônio Fernandes

Os alunos no desenvolver das atividades demonstraram entendimento, desejo, criatividade e satisfação em estar participando das mesmas. Eles foram questionadores, críticos, apreciadores. Fizeram conclusões diante das suas

pinturas e das dos colegas, falando sobre o tema e os significados iam fazendo comparações de algumas características da fase do cubismo através das cores e formas que usaram, demonstrando o que entenderam e o que queriam expressar. Enfim, eles foram de fato, os construtores dos seus respectivos conhecimentos.

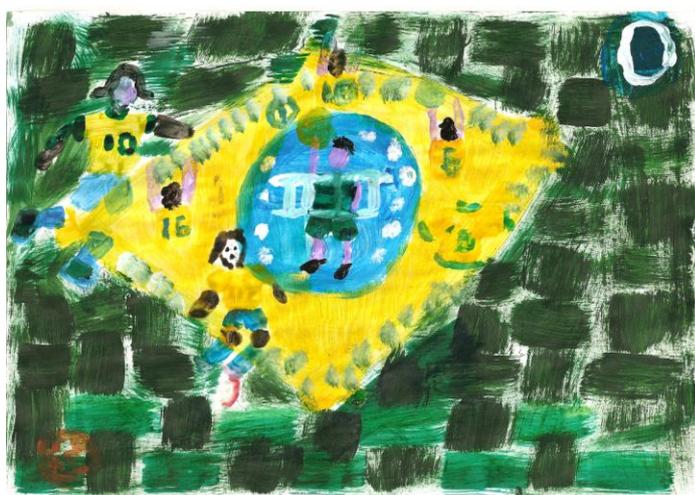
A aluna Isabel, 14 anos, exibiu sua obra de arte mostrando em cada detalhe pintado o que tinha entendido, comparando o sol e a pedra que aparece abaixo do coqueiro com um círculo, no corpo do peixe ela identificou a presença da esfera.



**Figura 10 - Isabel, 14 anos
E. E. Arthur Antônio Fernandes**

Com a iniciativa da aluna Isabel em relacionar as formas aprendidas com as que ela expressou em sua obra, outros alunos se envolveram no debate. O aluno Lucas, 13 anos, retratou através no seu trabalho, a ilustração da Bandeira Nacional, algumas cores e formas cubistas.

Já a aluna Ruth – 14 anos, deixou fluir todo o seu entendimento e criatividade e aprendizagem, ela usou colagem de imagens, tecido e cores fortes para compor sua ilustração.



**Figura 11 - Lucas, 13 anos
E.E.Arthur Antônio Fernandes**

A avaliação foi feita de forma contínua e progressiva. As figuras apresentadas nos mostram os desafios, questionamentos e espontaneidade dos alunos ao concluírem suas pinturas transmitindo através delas as suas habilidades artísticas.

Como produto final, aconteceu à exposição de arte aberta aos funcionários da escola, onde foram exibidas todas as atividades desenvolvidas e tanto artistas (alunos) quanto os convidados, tiveram a oportunidade de ver, conhecer e

entender a pintura como algo belo, transformador de pensamentos, bem próximo da gente.



**Figura 12 - Ruth, 14 anos
E.E. Arthur Antônio Fernandes**

Conclusão:

Os objetivos propostos para realização da atividade prática foram alcançados. Durante todas as etapas do plano, o professor pesquisador procurou ser o mediador do conhecimento, incentivando os educandos na construção da aprendizagem de forma livre e autônoma, proporcionando um clima de alegria, percepção, que despertassem nos mesmos a curiosidade e a criatividade em criar suas obras de arte como forma de expressar suas idéias. Auxiliou no entendimento quanto à técnica de pintura intercalada com a colagem,

entendida sob a concepção cubista, bem como a sua contribuição no processo ensino/aprendizagem, procurando aplicar a metodologia defendida por Barbosa, levando os alunos a ter uma referência histórica, que é o (conhecer), a produzir seus trabalhos de forma autônoma e criativa (fazer) e a realizar um diálogo com o que está apresentado (apreciar).

As expectativas que tinha inicialmente foram atingidas, foi possível vivenciar na prática, o verdadeiro sentido em ensinar Arte, em especial à pintura para os alunos do século XXI, que não sendo mais sujeitos copiadores de exemplos prontos e acabados, anseiam por aulas criativas e inovadoras, as quais os levem a entender o verdadeiro sentido em aprender e construir o conhecimento.

As atividades desenvolvidas contribuíram de maneira eficaz para boa qualificação do professor, uma vez que permitiram somar e aprimorar os conhecimentos, fazendo uma relação entre a importância da teoria e a prática, abrindo novos horizontes para se pensar mais uma vez na prática educativa voltada para a proposta do contextualizar, fazer, apreciar de Barbosa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo evidenciou a complexidade das transformações pelas quais tem passado o ensino de artes-visuais e das ações educativas que devem fazer parte do processo ensino-aprendizagem no que se refere ao seu ensino, relacionado à técnica da pintura/colagem. Os PCNS (1997) nos mostram que:

“o mundo atual caracteriza-se por uma utilização da visualidade em quantidades inigualáveis na história, criando um universo de exposição múltipla para os seres humanos, o que gera a necessidade de uma educação para saber perceber e distinguir sentimentos, sensações e ideias”. (PCN'S, 1997, p.61)

Isso nos faz entender que trabalhar artes visuais em especial à técnica da pintura neste final de século é um desafio para o arte-educador. Por isso, antes de tudo ele precisa repensar a concepção que tem a respeito da mesma, procurando ser um pesquisador para compreender a área do conhecimento, adequar-se as constantes mudanças pelas quais vem passando o processo educacional no mundo globalizado e, mais importante ainda desenvolver ações metodológicas que se contextualizem com a vida histórica, social e pessoal dos educandos.

Esta pesquisa iniciou-se com as seguintes indagações:

- Como é entendido o ensino de artes visuais nas escolas?
- O ensino da técnica da pintura, como é trabalhado?
- Na prática, como acontece?

Os questionamentos levantados, bem como os dados coletados após a conclusão da atividade prática durante o trabalho mostram que embora o ensino de arte tenha passado por sensíveis mudanças há muito para ser mudado. No cotidiano escolar existem professores com ou sem formação em Arte ministrando aulas de maneira inadequada. Outro fator é quanto ao

descaso dado à disciplina, em algumas escolas o ensino da mesma acontece de forma precária apenas nos 9º Anos.

Não se têm dúvidas de que as deficiências na aprendizagem do ensino de Arte, principalmente o ensino da técnica de pintura são desafios que devem ser superados, tanto pelos professores como também os demais envolvidos. É necessário que a escola crie dentro de seus espaços discussão da problemática que envolve direta ou indiretamente a Arte vista como área de conhecimento. Neste sentido é preciso repensar concepções, perspectivas e novos posicionamentos e adaptá-los às exigências atuais. Ainda faz-se necessário questionar sobre a postura pedagógica da escola, o número de aulas, como Arte entra no currículo, as metodologias são adequadas? Pois Pimentel⁷ nos fala que: “conhecer e analisar as diversas metodologias de ensino de arte passa a ser fundamental para contribuir com a melhor adequação e a dinamização do processo de ensino-aprendizagem”

Porém, durante o estudo viu-se que embora os arte-educadores se esforcem, as metodologias utilizadas não condizem com a finalidade proposta, ou seja, teoria e prática não andam juntas, e, no que se refere ao ensino da pintura a situação não é das melhores. O estudo das obras de arte é apresentado para os alunos, totalmente desvinculadas do contexto histórico, social e cultural, falta muito contextualização e fruição. Portanto, não abre alternativas para a construção do conhecimento.

Essa realidade é gritante, todavia não pode mais acontecer, pois sendo o homem um ser em processo de construção, o conhecimento não só em Arte, mas em qualquer outra disciplina, não acontece de forma isolada ou fragmentada e sim através da relação homem-mundo, pensando e analisando os momentos culturais-artísticos de diversos tempos e sociedade.

⁷ - PIMENTEL, Lúcia Gouvêa (Comp.). *O ensino de arte e sua pesquisa: possibilidades e desafios*. Belo Horizonte: II Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais. Disciplina: Pesquisa em/sobre Ensino de Artes Visuais. Prof.(a). Giovanna V. Martins. Compilação de textos apresentada para a disciplina do curso.

Vimos durante esta pesquisa que, de fato existem muitos entraves no que se refere ao ensino de artes-visuais, os quais impossibilitam um trabalho de qualidade e aprendizagem significativa para os alunos. Entretanto, com dificuldades ou não, o arte-educador como também os envolvidos no processo educacional devem procurar construir uma postura crítica e comum quanto ao seu ensino. Ferraz e Fusari (2010) nos mostra que é preciso:

“repensar um trabalho escolar consistente, duradouro, no qual o aluno encontre um espaço para o seu desenvolvimento pessoal e social por meio de vivências e posse de conhecimentos artísticos e estéticos”. (FERRAZ; FUSARI. 2010, p. 19)

Sendo assim, mais que esperar transformações oriundas do sistema educacional ou lamentar dificuldades encontradas no cotidiano escolar, o arte-educador, deve assumir a realidade que aí está. Ele não pode eximir-se de sua tarefa, que é buscar a ampliação dos conhecimentos teóricos e práticos e ainda, usar metodologias eficazes onde o conhecer, fazer e apreciar andem juntos e, então saber e saber ensinar Arte, tornam-se fortes aliados na construção do conhecimento. Entre tantas alternativas possíveis, Ferraz e Fusari (2010) nos apresentam atitudes bem simples e acessíveis tais como: “estudos e reflexão em grupos com colegas da área, cursos de capacitação, busca de informações, etc.”.

E assim, estaremos trabalhando com o objetivo de propiciar aulas de qualidade condizentes com a realidade dos nossos alunos, em que, a partir do conhecimento histórico, ele produza de forma criativa suas atividades e consiga realizar diálogos expressando suas idéias, emoções e sentimentos de acordo com o seu próprio estilo e assim operar transformação no seu modo de ver, entender e questionar o mundo e as coisas ao seu redor.

Vale ressaltar a importância desta pesquisa para o crescimento pessoal e profissional do pesquisador, bem como, os pontos positivos e negativos.

Em se tratando dos pontos negativos, digo que, faltou tempo maior para um aprofundamento bibliográfico, número reduzido de aulas disponíveis para a aplicação da prática proposta, paralisação da escola onde se deu o estudo, em virtude da greve mineira, o que levou o prolongamento da execução das atividades, as quais estavam previstas para acontecer em 06 aulas e se arrastaram para 09 e dificuldades na aquisição de alguns recursos materiais.

Já nos pontos positivos, sobressaiu o conhecimento adquirido através do estudo bibliográfico, a prática em sala de aula, o acompanhamento dos tutores e orientadora como troca de experiências, as gratificações em proporcionar aos alunos atividades condizentes com o sucesso da aprendizagem. Enfim, todas as dificuldades e sucessos acontecidos durante este trabalho servirão como aprendizagem, fazendo-me entender que tudo é possível quando buscamos e acreditamos na possibilidade da concretização dos nossos ideais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBOSA, Ana Mae, *Arte-Educação no Brasil realidade hoje e expectativas futuras*. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ea/v3n7/v3n7a10>>. Acesso em 02/07/2011
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: arte/Secretaria de Educação Fundamental. –Brasília: MEC/SEF, 1997. 130p.
- CRISTELLI, João. *Escultura e Modelagem*. In: PIMENTEL, Lúcia Gouvea (Org.). Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais 3. Belo Horizonte: Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, 2009.
- Cubismo - Artes Plásticas, Disponível no <http://www.suapesquisa.com/artesliteratura/cubismo/>: acesso em 09/08/2011
- FERRAZ, Maria Heloísa Corrêa de Toledo. FUSARI, Maria Felisminda de Resende e. *Arte na educação escolar* – 4. Ed. – São Paulo: Cortez, 2010.
- PIMENTEL, Lúcia Gouvêa, *Limites em expansão: licenciatura em artes visuais*. Belo Horizonte: C/Arte, 1999.
- Serviço Social da Indústria. *Arte* – Belo Horizonte: SESI, 2003.
- VOLPINI, *Lincoln. Pintura*. In: PIMENTEL, Lúcia Gouvea (Org.). Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais 3. Belo Horizonte: Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, 2009.